



## Dia 13 de Janeiro de 2012

### ACTA N° 21

Aos treze dias do mês de Janeiro do ano de 2012, pelas nove horas e trinta minutos da manhã, realizou-se na Coordenação Nacional para a Infecção VIH/SIDA, Palácio Bensaúde, na Estrada da Luz, número cento e cinquenta e três, em Lisboa, a vigésima primeira reunião do Fórum Nacional da Sociedade Civil para o VIH/SIDA (FNSC), com a participação das seguintes entidades:

- APDES, representada por Alina Santos;
- APF, representada por Duarte Vilar;
- ASPAS, representada por Cristina Mora;
- FCCS, representada por ???;
- GAF, representada por Carina Parente;
- GAT, representada por Luís Mendão;
- LPCS, representada por Eugénia Saraiva;
- Passo a Passo, representada por Inês Santos;
- POSITIVO, representada por Ricardo Fernandes;
- SER+, representada por Andreia Pinto Ferreira;
- SOL, representada por Amália Vaz Guedes;
- Médicos do Mundo, representada por Carla Fernandes.

#### Ausentes:

- ACOMPANHA
- AIDS PORTUGAL
- Cidadãos do Mundo
- ILGA
- MAPS



- SERES
- Cáritas Diocesanas de Coimbra

**Ponto 1** – Pontos fracos e fortes do FNSC, definição da missão, visão e valores, elencar objectivos estratégicos e elaboração de um plano de acções para 2012.

A reunião começou com a afirmação de cada um dos membros face à importância que atribuem à sua participação no FNSC, tendo-se começado por concluir que todos concordaram que a missão do FNSC tem vindo, cada vez mais, a ser conseguida.

- **APDES**, Alina Santos: assume que o FNSC é visto pela APDES como um órgão facilitador do exercício da sua responsabilidade de transmitir o que encontra no seu campo de acção, junto de públicos em situação de maior vulnerabilidade, aos decisores políticos e representantes dos organismos públicos. Referiu a importância deste organismo i) ser potenciador de iniciativas de outras redes que sejam conciliáveis com os objectivos do FNSC, ii) de aumentar a sua representatividade auscultando outros parceiros que não os membros do FNSC e iii) de agendar de forma mais regular os espaços de comunicação com os decisores/representantes estatais relacionados com área do VIH/SIDA, de forma a precipitar a conclusão de documentos e de posicionamentos colectivos do FNSC.
- **APF**, Duarte Vilar: A pertença ao FNSC é essencial num contexto em que as organizações, nomeadamente as ONG têm cada vez mais de trabalhar em parceria. O FNSC potencia o poder de influência da sociedade civil na definição das políticas na área do VIH/SIDA e pode ser um excelente instrumento de intercâmbio de saberes e experiências.
- **GAF**, Carina Parente: O GAF considera o FNSC um órgão consultor, mas fundamentalmente promotor do trabalho em rede (aproximação entre as diferentes entidades da sociedade civil e criação de uma só voz do colectivo) e da participação activa do “colectivo” na defesa dos direitos das pessoas afectadas e infectadas junto dos órgãos decisores nacionais.



- **LPCS**, Eugénia Saraiva: A LPCS considera essencial a sua participação no FNSC pelo importante papel que este órgão desempenha no âmbito da prevenção e controlo da infecção VIH/Sida, indo ao encontro dos objectivos estatutários da nossa Instituição. De facto, o Fórum não só tem vindo a contribuir para o desenvolvimento, implementação e monitorização de políticas referentes à Infecção VIH/Sida, como também, tem permitido a criação de sinergias entre as diferentes IPSS/ONG que actuam nesta área e que, em conjunto, desenvolvem actividades de partilha e discussão, formulam propostas e intervêm no sentido da defesa dos direitos das pessoas que vivem com o VIH/Sida.

**POSITIVO**, Ricardo Fernandes: A Positivo considera essencial um organismo como o FNSC que se centre na monitorização do Plano Nacional de Controlo da Infecção VIH/SIDA e de outros compromissos nacionais e internacionais assumidos pelo Estado Português.

No contexto actual, mais do que nunca é primordial haver um espaço onde as organizações que trabalham na área do VIH/SIDA possam discutir as principais questões com que se debatem nas várias áreas de trabalho, bem como criar espaços de debate e interacção com os vários actores desta área (deputados, políticos, governantes, DGS, MS, etc...).

Pensamos que é importante que o FNSC defina bem o plano de acção 2012 e que se centre nos problemas do controlo da epidemia e das pessoas que vivem com VIH.

Da parte da Positivo o FNSC é um instrumento essencial para garantir que as pessoas seropositivas continuam a ver os seus direitos garantidos.

- **SER+**, Andreia Pinto Ferreira: na perspetiva de Andreia Pinto Ferreira, o FNSC tem a vantagem de reunir numa única só voz, a opinião generalizadas da maioria das Organizações Não Governamentais com trabalho na área do VIH em Portugal. Sendo o FNSC um órgão consultivo da extinta Coordenação Nacional para a Infeção pelo VIH/SIDA e das políticas governamentais para esta problemática, só vê vantagens na continuidade desta estrutura.
- **Médicos do Mundo**, Carla Fernandes: embora a presença recente no Fórum, o motivo que nos levou a solicitar a adesão no mesmo, prende-se com a importância que MdM reconhece num órgão deste género. Afinal o colectivo, tem mais força do que individual. Tendo sido feita a proposta de realização de mais acções de



advocacia sobre temas em que as instituições representadas têm experiência e conhecimento.

Relativamente aos pontos negativos foi unânime a necessidade de todos aumentarem o grau do seu compromisso com as actividades do FNSC, algo que se poderá operacional numa divisão mais homogénea em termos quantidade de tarefas e das responsabilidades de trabalho entre os vários elementos.

As propostas de trabalho futuro que foram avançadas, apesar de ainda não se ter decidido sobre o método a utilizar, foram as seguintes:

- Divisão das grandes áreas do plano por cada elemento do FNSC, cuja responsabilidade seria a de auscultar o melhor possível outros elementos que não os membros do FNSC, de maneira a monitorizar as acções que estão em curso no território nacional e de emitir um parecer formal relativo à situação de cada área.
- Utilizar a grelha que a Comissão Europeia disponibiliza junto da sociedade civil dos diferentes países membros para saber o que é feito em cada país. Esta grelha teria que ser adaptada de forma a que facilite um processo de monitorização da estratégia nacional.
- Organizar encontros entre elementos da sociedade civil, especialistas/investigadores num determinado tema, beneficiários directos das acções em causa e decisores políticos com o objectivo de: i) aumentar conhecimentos dos membros do FNSC, ii) troca de práticas, iii) auscultação dos vários stakeholders e iv) redacção de recomendações.
- Utilizar a relação estabelecida com o Movimento "É melhor saber" de forma a que este funcione como potenciador das iniciativas que se desenvolvam em torno das questões do diagnóstico.

## **Ponto 2 – Agendar Reuniões para 2012.**

Foi avançada a data de 1 de Fevereiro como data da próxima reunião com o objectivo de se concluir o método de trabalho para o próximo ano. As

Palácio Bensaúde, Estrada da Luz, n.º 153 1600-153 Lisboa

Telefone: 21 721 03 60

Fax: 21 722 08 22 / 21 721 03 65 E-mail: secretariadofnsc@gmail.com



restantes datas serão enviadas por email com periodicidade de 2 em 2 meses.

Nada mais havendo a tratar, foi lavrada a presente acta, que vai assinada por todos os presentes.

Lisboa, 13 de Janeiro de 2012